

EDITORIAL

Apresentamos prazerosamente a concretização de um antigo sonho de nossos associados: a Revista Brasileira de Estudos de Defesa, destinada à publicação de matérias sobre as instituições militares e seus integrantes, as políticas de Defesa e temas correlatos. A concepção desse periódico científico resulta de profícuo debate e observa escrupulosamente as exigências da editoração científica.

Trata-se de uma iniciativa que atende a uma necessidade do país e reflete a capacidade de nossa área emergente de conhecimento. O contexto internacional em que o Brasil assenta seus anseios de desenvolvimento democrático, socialmente justo e soberano é tensionado por largo espectro de incertezas. Crises econômicas e impasses na ordem mundial alteram a correlação de força entre os Estados e põem nossas temáticas da Defesa na ordem dia. O Estado brasileiro deve dispor de Forças Armadas capazes de cumprir de missões cada vez mais abrangentes e complexas. Nesse sentido, necessitam de capacidade tecnológica própria, de indústria de Defesa avançada e militares plenamente sintonizados com os anseios de democracia, desenvolvimento e cooperação internacional construtiva.

Em que pese o inegável avanço dos Estudos de Defesa no país, sua visibilidade ainda é restrita, fragilizando o debate sobre as políticas públicas para o setor. A RBED suprirá lacuna na difusão de conhecimento substantivo, relevante e não doutrinário das temáticas pertinentes aos Estudos de Defesa. Nossa entidade prima por garantir a plena liberdade de expressão, sem a qual o fazer acadêmico é empobrecido.

A RBED terá periodicidade semestral, em formato impresso e digitalizado; publicará artigos e ensaios, resenhas de livros e entrevistas relevantes; editará anualmente pelo menos 18 matérias inéditas, parte delas assinada por estrangeiros. Receberá proposições em fluxo contínuo que serão avaliadas por pareceristas através do

sistema *duplo-cego*, conforme prática consagrada internacionalmente e estará submetida à apreciação de um Conselho Editorial composto por acadêmicos brasileiros e estrangeiros de reconhecida produção acadêmica.

O acesso ao conteúdo da Revista em versão digital será livre e imediato; a versão impressa estará à disposição dos associados e será objeto de intercâmbio com publicações congêneres estrangeiras bem como endereçada às bibliotecas universitárias e corporativas.

Frente à necessidade de amadurecermos o delineamento de nossas temáticas, nesta primeira edição apresentamos um ponto de vista sobre a configuração dos Estudos de Defesa em vista de sua classificação como área do conhecimento científico. Sublinhamos a importância desses estudos para a compreensão de processos sociopolíticos e para a construção do Estado democrático e soberano. Discutimos ainda as proximidades e distinções entre os Estudos de Defesa, Estudos Estratégicos, Relações Internacionais e Ciências Militares e finalizamos apresentando os tópicos que, do nosso ponto de vista, poderiam compor esta área emergente do conhecimento.

A cooperação ou integração com os vizinhos sensibiliza sobremaneira nossos pesquisadores. Nesta edição, cinco artigos exploram aspectos da defesa conjunta da América do Sul. A Venezuela sempre figura como ator controverso na chamada nesta perspectiva e Evelyn Moreno discute a proposição que designa como “neobolivariana”. Um novo modelo de forças armadas e um novo regime de segurança hemisférica prendem especialmente a atenção da autora. Por seu turno, Luis Tibiletti examina a busca de uma identidade de defesa sul-americana a partir das diferentes ofertas de identidades estratégicas dos países de nosso subcontinente. Alexandre Fuccille procura avaliar os avanços e os desafios da segurança e defesa da construção de Complexo Regional de Segurança (CRS) tendo em conta o protagonismo brasileiro neste espaço geográfico. Já Sérgio Eissa discute a política de defesa como política pública desde a experiência recente argentina e Marcos Ferreira e Pedro Paulo Silva Jr. apontam certos desafios à segurança e construção da paz na região.

A ABED, como não poderia deixar de ser, está permanentemente ligada nas mudanças nos aparelhos militares. Diante da relativa escassez de recursos naturais, a opção por ações armadas é algo que não pode deixar de ser previsto. Assim, Flávio Pietrobon-Costa apresenta suas observações sobre a estruturação do Exército brasileiro no século XXI destacando os aspectos da inovação tecnológica e da gestão. Impossível tratar de inovação sem olhar atentamente para o que ocorre no mundo. O artigo de Hélène Masson analisa a indústria de defesa na França e na Europa.

O espaço cibernético ganha importância crescente no jogo de forças internacional. Dois artigos da presente edição revelam essa significação. Esteban Vernik, sempre preocupado com o imperialismo, ou seja, com a intervenção de um país na soberania de outro, reflete sobre o caso Snowden enquanto Gills Lopes e Carolina Fernanda Jost de Oliveira se voltam para o empenho estadunidense em interferir no programa nuclear iraniano a partir do verme de computador conhecido como “stuxnet”. A questão ambiental e suas implicações no campo da defesa e segurança internacional são abordadas no artigo de Daniel Zirker e na resenha de Ana Tesche.

Com estes colaboradores, inauguramos orgulhosamente a Revista Brasileira de Estudos de Defesa.

Manuel Domingos Neto

Presidente da ABED